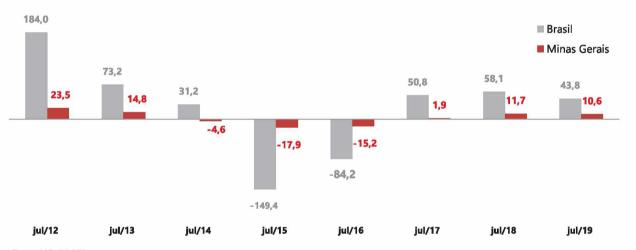


O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED é um registro administrativo que permite acompanhar as flutuações do mercado de trabalho formal da economia, a partir das informações sobre admissões e demissões dos empregados regidos pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

Para o mês de julho de 2019, os dados do CAGED indicam que, no estado de Minas Gerais, houve criação líquida de 10.609 postos de trabalho formais, resultantes da diferença entre 163.889 admissões e 153.280 desligamentos. Em termos percentuais, os empregos gerados em Minas Gerais corresponderam a 21,7% do total de empregos formais líquidos do país (Gráfico 1).

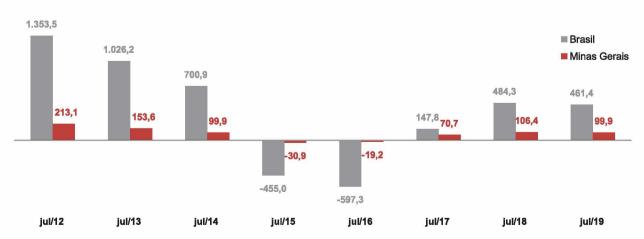
Gráfico 1: Saldo de empregos formais, série com ajuste(1) - Brasil e Minas Gerais - meses de julho de 2012 a 2019 - mil pessoas



Fonte: ME. CAGED.

Nota: (1) Os meses de jul/12 a jun/19 referem-se a dados ajustados e o mês de jul/19 ainda se encontra sem ajuste.

Gráfico 2: Saldo de empregos formais acumulados, série com ajuste(2) - Brasil e Minas Gerais - janeiro a julho de 2012 a 2019 - mil pessoas



Fonte: ME. CAGED.

Nota: (1) Os meses de jan/12 a jun/19 referem-se a dados ajustados e o mês de jul/19 ainda se encontra sem ajuste.

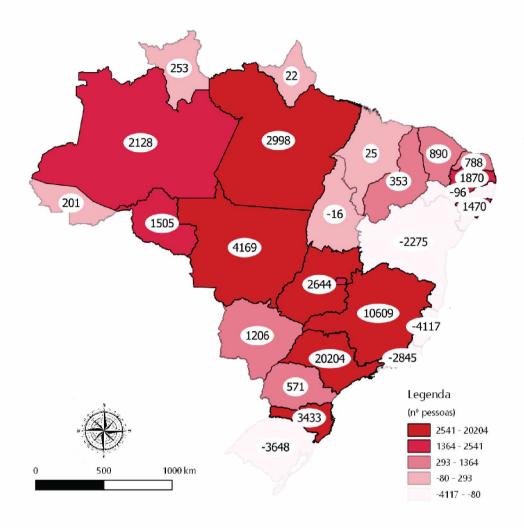
No acumulado do ano, o saldo foi de 99.946 empregos no estado, na série com ajustes¹. A partir de 2017 percebe-se uma retomada na geração de empregos tanto no Brasil, quanto em Minas Gerais.

O Gráfico 1 destaca o saldo de empregos formais nos meses de julho de 2012 a 2019, em Minas Gerais e no Brasil, e o Gráfico 2 apresenta os saldos acumulados nos sete primeiros meses de cada ano.

Os dados acumulados indicam que, nos anos pré-crise econômica, Minas Gerais contratava cerca de 15% da mão-de-obra formal do país; nos anos de maior contração da atividade econômica, o estado sofreu proporcionalmente menos com a diminuição do emprego, respondendo por 7% e 3%, respectivamente, da queda em 2015 e 2016. O destaque positivo ficou para 2017, com admissão de 48% da mão-de-obra formal do país, enquanto nos anos de 2018 e 2019 respondeu por aproximadamente 22% do saldo líquido nacional.

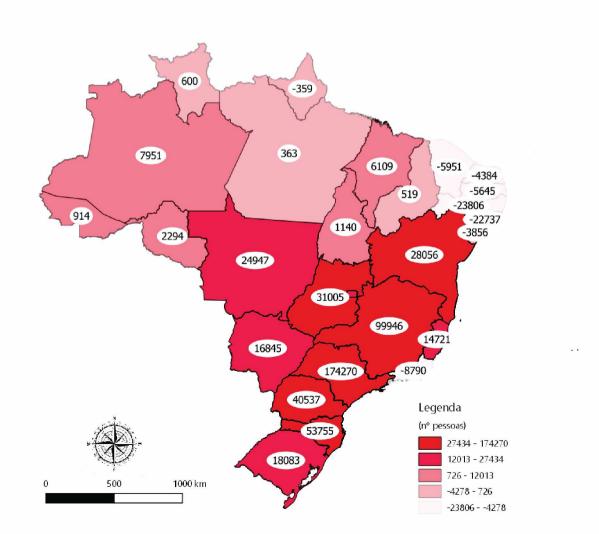
¹As informações do CAGED contêm dados encaminhados à Secretaria do Trabalho — Ministério da Economia (ST/ME) até o dia 07 de cada mês, por todos os estabelecimentos que tiveram movimentação de trabalhadores com carteira assinada. A série com ajuste incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas até 12 meses após a competência de referência.

Mapa 1: Saldo de empregos formais, sem ajuste - Unidades da Federação - julho de 2019 - mil pessoas



Fonte: ME. CAGED.

Mapa 2: Saldo de empregos formais acumulados, com ajuste(1) - Unidades da Federação – janeiro a julho de 2019 - mil pessoas



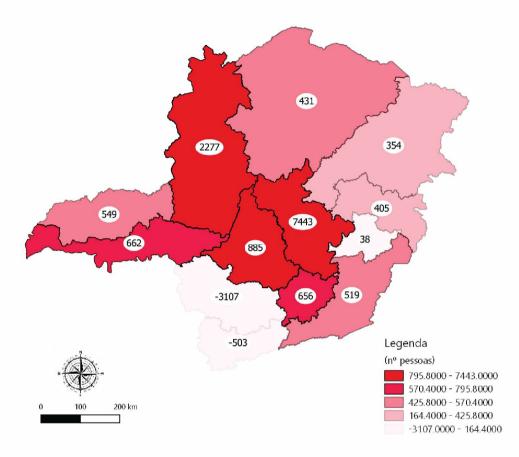
Os mapas 1 e 2 mostram, respectivamente, o saldo de emprego formal no mês de julho de 2019 e no acumulado do ano, por Unidades da Federação. Neste período, São Paulo e Minas Gerais se destacam como os estados com saldos positivos mais e x p r e s s i v o s , s e n d o responsáveis por mais da metade do desempenho do país. No caso de São Paulo, o saldo foi de 20.204 empregos em julho.

Os resultados negativos, em julho, ocorreram nos estados do Espírito Santo (-4.117), Rio Grande do Sul (-3.648) e Rio de Janeiro (-2.845).

No acumulado de janeiro a julho de 2019, o saldo de empregos no Brasil foi de 461.411 e as principais contribuições foram: São Paulo (174.270), Minas Gerais (99.946) e Santa Catarina (53.755). Os piores desempenhos acumulados no ano ficaram, até o momento, para os estados de Pernambuco (-23.806), Alagoas (-22.737) e Rio de Janeiro (-8.790).

O mapa 3 apresenta o saldo de empregos formais nas 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGINT), para o mês de julho de 2019. Neste período, o saldo positivo de empregos mais expressivo ocorreu na região de Belo Horizonte e Patos de Minas, ao passo que o destaque de saldo negativo ocorreu na região de Varginha.

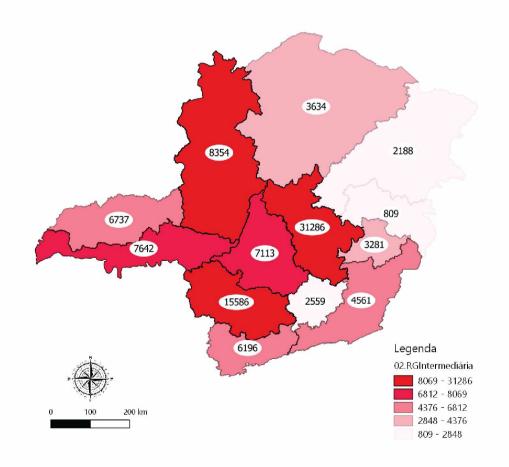
Mapa 3: Saldo de empregos formais, sem ajuste - Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais - julho de 2019 - mil pessoas



Fonte: ME. CAGED.

No acumulado do ano, todas as RGINT apresentaram saldo positivo, conforme demonstrado no Mapa 4.

Mapa 4: Saldo de empregos formais acumulados, com ajuste(1) - Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais – janeiro a julho de 2019 - mil pessoas

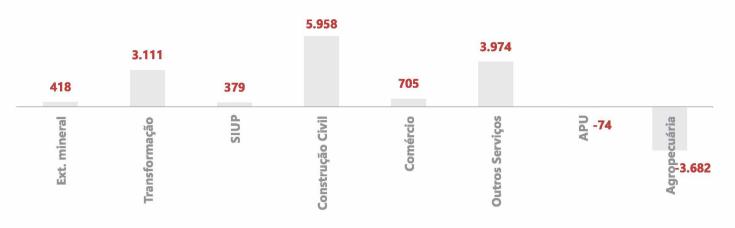


Fonte: ME. CAGED.

Nota: (1) Os meses de jan/12 a jun/19 referem-se a dados ajustados e o mês de jul/19 ainda se encontra sem ajuste.

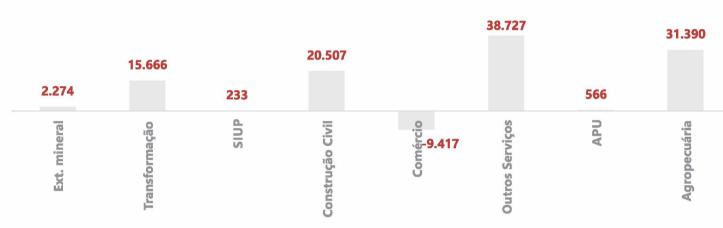
² As 13 regiões geográficas intermediárias – RGINT, vigentes desde 2017, são divisões territoriais criadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, resultantes da atualização de suas antigas mesorregiões.

Gráfico 3: Saldo de empregos formais, série sem ajuste, por setor de atividade econômica - Minas Gerais - julho de 2019



Fonte: ME. CAGED.

Gráfico 4: Saldo de empregos formais acumulados, série com ajuste(1), por setor de atividade econômica - Minas Gerais - janeiro a julho de 2019



Os gráficos 3 e 4 apresentam os saldos de emprego formal por setores de atividade econômica. Especificamente para o mês de julho (Gráfico 3), a Construção Civil teve saldo positivo de 5.958 postos de trabalho, seguido dos Serviços (3.794) e da Indústria de Transformação (3.111). O saldo de emprego foi negativo nos seguintes setores: Agropecuária (-3.682) e Administração Pública (-74).

No acumulado do ano (Gráfico 4), destacam-se os saldos positivos nos Outros Serviços (38.727), na Agropecuária (31.390) e na Construção Civil (20.507), em contraposição ao saldo negativo do Comércio (-9.417). Na Administração Pública o saldo foi de 566 empregos e nos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), 233.

Fonte: ME. CAGED.

Nota: (1) Os meses de jan/12 a jun/19 referem-se a dados ajustados e o mês de jul/19 ainda se encontra sem ajuste.

Nota (1): Indústria de transformação inclui: 'Indústria da borracha, fumo, couros'; 'Indústria da madeira e do mobiliário'; 'Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico'; 'Indústria de produtos minerais não metálicos'; 'Indústria do material de transporte'; 'Indústria do material elétrico e de comunicações'; 'Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica'; 'Indústria mecânica'; 'Indústria metalúrgica'; 'Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria'; 'Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos' e 'Indústria de calçados'.

Nota (2): Comércio inclui: 'comércio varejista' e 'comércio atacadista'.

Nota (3): Outros serviços inclui: 'Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviço técnico'; 'Instituições de crédito, seguros e capitalização'; 'Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação'; 'Serviços médicos, odontológicos e veterinários'; 'Transportes e comunicações' e 'Ensino'.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente Helger Marra Lopes Vice-presidente Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Indicadores Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira Nícia Raies Moreira de Souza Maria Ramos de Souza Plínio Campos de Souza Renato Vale Santos

Arte Gráfica e Diagramação Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 | 3448-9588 E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha. CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

